

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

MENELLE AMORIM TORRES PIRES

**ECOLOGIA POLÍTICA LATINO-AMERICANA**

A visão da Gestão Ambiental –UNB/FUP sobre a Ecologia Política Latino-americana

Brasília - DF  
2017

MENELLE AMORIM TORRES PIRES

**ECOLOGIA POLÍTICA LATINO-AMERICANA**

A visão da Gestão Ambiental – UNB/FUP sobre a Ecologia Política Latino-americana

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),  
apresentado a Universidade de Brasília,  
como parte das exigências para a  
obtenção do título de Gestor Ambiental.

Brasília, 11 de dezembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dra. Tânia Cristina da Silva Cruz  
Orientadora

---

Prof. Dra. Marianna Assunção Figueiredo Holanda

---

Prof. Dr. Eduardo Di Deus

## RESUMO

Atualmente a relação entre os indivíduos da sociedade, sendo principalmente os da América Latina com a natureza, tem se intensificado. As variadas discussões abordadas em congressos e reuniões internas ou externas de grupos socioambientais, tem debatido sobre um assunto relativamente atual, que é a Ecologia Política Latino-americana, que diversos autores descrevem como tendo uma relevância internacional, com indivíduos ligados ao ativismo ambiental em seus respectivos países. O objetivo geral deste estudo é analisar como a Ecologia Política Latino-americana é abordada dentro da Universidade de Brasília – UNB, no curso de Gestão Ambiental. Buscou-se também identificar na base curricular do curso de Gestão Ambiental/UnBas disciplinas que convergem ou não para o tema Ecologia Política na América Latina. A pergunta de pesquisa foi: como o curso de Gestão Ambiental – UnB discorre sobre a importância ou até mesmo a existência da Ecologia Política Latino-americana com os discentes? A metodologia utilizada neste estudo, foi a revisão bibliográfica de autores que abordam em suas obras a Ecologia Política Latino-americana. Baseado nestas informações, foi possível a elaboração e aplicação de um questionário sobre o tema para os discentes que estão no final do curso de Gestão Ambiental. O principal resultado deste estudo foi mostrar para os discentes que um tema de relevante importância não tem sido abordado de maneira grandiosa como deveria, já que a omissão de informações para os indivíduos que serão o futuro de um país, vai piorando cada vez mais, fazendo com que seja de tamanha dificuldade dissipar esse tipo de informação e assunto para todos que estão não somente inclusos neste meio, mas como aqueles que irão trabalhar com essa temática.

Palavras Chave: Ecologia Política Latino-americana; Conflitos Socioambientais; Gestão Ambiental/UnB.

## Sumário

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
1.1	ECOLOGIA POLÍTICA LATINO-AMERICANA .....	6
1.2	CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS E DESIGUALDADE SOCIAL .....	9
1.3	CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO.....	12
1.4	GESTÃO AMBIENTAL NA VISÃO DA ECOLOGIA POLÍTICA LATINO-AMERICANA .....	14
1.5	ECOLOGIA POLÍTICA LATINO-AMERICANA NA VISÃO DA GESTÃO AMBIENTAL .....	16
1.6	METODOLOGIA.....	17
1.7	ANÁLISE EM CAMPO.....	19
<b>2</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>29</b>
<b>3</b>	<b>ANEXOS .....</b>	<b>31</b>
3.1	QUESTIONÁRIO SOBRE A VISÃO DOS ALUNOS DE GESTÃO AMBIENTAL SOBRE A ECOLOGIA POLÍTICA LATINO-AMERICANA .....	31
3.2	FLUXO DO CURSO DE GESTÃO AMBIENTAL UNB/FUP .....	34
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>36</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Ecologia Política estuda conflitos socioambientais, que ao mesmo tempo o termo designa um amplo movimento social e político para justiça ambiental que luta neste movimento em níveis locais, nacionais, regionais e mundial. Sendo para alguns o estudo das relações entre os grupos sociais e a natureza, sendo harmônicas ou desarmônicas, visando fortemente a crítica às desigualdades de distribuição dos recursos naturais entre as classes que compõe a sociedade, almejando uma forma mais igualitária e de compreensão de todos os lados para que a reflexão sobre a utilização desenfreada dos recursos naturais seja reconhecida como necessária para a sobrevivência humana, fazendo com que os cuidados sejam maiores (ALIMONDA, 2015).

A Gestão Ambiental é o campo de estudo que visa como objetivo estabelecer, recuperar e/ou manter o equilíbrio entre a natureza e sociedade, por meio da administração dos ecossistemas naturais e sociais com vista ao desenvolvimento das atividades humanas e a proteção dos recursos naturais, dentro de parâmetros pré-definidos. Entendida também como o conjunto de procedimento que visam a harmonização entre o desenvolvimento das sociedades humanas e qualidade ambiental, devendo as ações serem embasadas em processo efetivos de formulação e implementação de uma política capaz de garantir diretrizes e normas para ações eficientes e eficazes (Philippi Jr, 2012)

A necessidade do desenvolvimento do pensamento crítico individual e coletivo é de extrema importância para formação de profissionais capacitados para quaisquer que sejam as áreas. Em particular para a Ecologia Política Latino-americana, as críticas de autores essenciais como Eduardo Gudynas (2010; 2012; 2013), Guillermo Foladori (1999), Enrique Leff (2015), Héctor Alimonda (2015; 2016), Joan Martínez Alier (2007), dentre outros, foi de extrema importância para a concretização do tema abordado acima.

Conflitos socioambientais podem ser caracterizados como a geração de desentendimento entre grupos da sociedade, visando a permanente preferência para os desejos das classes altas da sociedade, colocando os direitos e obrigações dos indivíduos de classe baixa, basicamente sem visibilidade para realização efetiva. As sociedades ou os grupos sociais atuam sobre o meio ambiente segundo as

representações que se fazem de suas relações com ele. Estas representações exercem um efeito limitador sobre as extrações devastadoras, enfatizando que nenhuma civilização tem sido ecologicamente inocente (Alier, 2007).

A abrangente desigualdade que existe entre as classes da sociedade, faz com que as pessoas de alta classe explorem inesgotavelmente os seres humanos de classes inferiores e a natureza, com direito a tudo que os termos abrangem, possuindo a ganância e o pensamento de que a parte financeira é capaz de controlar basicamente tudo existente. Geralmente nas pautas dos conflitos estão em esferas contrárias os direitos da sociedade e os direitos da natureza, tema geralmente abordado devido a alguma relevante ação do homem que possua invasão no meio natural de alguma forma indevida ou inadequada.

Os cursos de Gestão Ambiental existentes na América Latina, possuem uma variabilidade de informações a serem transmitidas aos alunos de maneira realista e propor o leque de possibilidades possíveis para resolução de algum conflito entre lados diferentes. Tendo em vista a grande similaridade das disciplinas ofertadas neste curso de diferentes localidades, sendo entre cidades ou estados, o desenvolvimento do estudante deve ser abordado de maneira tanto teórica quanto técnica. Para que este tipo de realização seja efetivo é evidente a necessidade de motivação dos educadores que realizam a grande missão de transmissão de conhecimento para os demais.

A necessidade de desenvolver a percepção dos estudantes para a real desigualdade existente na América Latina é de extrema importância, para que a visão sobre os futuros problemas que apareçam, possa ser analisada de diferentes perspectivas e assim gerando uma resolução justa entre todos os envolvidos. Os gestores ambientais, que atuam no mercado de trabalho se familiarizam sobre alguns pontos referente ao desenvolvimento de disciplinas específicas que são necessárias para o desenvolvimento tanto profissional como pessoal, abordando neste trabalho.

## 1.1 ECOLOGIA POLÍTICA LATINO-AMERICANA

A Ecologia Política Latino-americana (EPLat) originou-se basicamente como crítica às diversas elaborações acadêmicas das tradições anglo-saxãs e francesas,

fazendo com que novos pontos de partidas fossem estabilizados. Com o surgimento de novos desafios teóricos e práticos e com a construção de novos questionamentos, para os quais não haviam respostas prontas, foi-se construindo a EPLat. (ALIMONDA, 2015).

A América Latina obteve seu início, a princípio, como uma fonte quase que inesgotável de recursos naturais que os europeus almejavam intensamente extrair grande parte, senão todos os recursos disponíveis. Enfatizando os grandes genocídios dos povos Latino-americanos nativos dos países que a compõe, foi apetecido em grande escala pelos invasores ou desbravadores desta “nova” região. Esta região constituiu uma fusão relacionada principalmente às heranças comuns dos povos locais, fazendo com que esse processo de globalização, tenha sido responsável pela sustentação da desigualdade de renda, aumento do desemprego e a precarização de oportunidades de trabalho. (MENDONÇA, 2009)

Alguns autores acreditam que a EPLat é uma construção coletiva, resultado de todas as relações que foram abordadas por curiosos de todos os países envolvidos sobre o tema. Sobretudo abordam a grande evidência nas décadas finais do século XX, sobre a nova dimensão e relação entre capital e natureza. O que foi de grande importância, tendo em vista a exploração de riquezas naturais para abastecimento da economia social. (ALIMONDA, 2015)

Joan Martínez Alier é professor de Economia e História Econômica e Diretor do programa de doutorado em Ciências Ambientais, ambas da Universidade Autônoma de Barcelona – Espanha, possuindo nos últimos anos, enfoque na Ecologia Política, citando as seguintes palavras:

La ecología política estudia los conflictos socioambientales. Al mismo tiempo, el término designa un amplio movimiento social y político por la justicia ambiental que es más fuerte en América Latina que en otros continentes. Este movimiento lucha contra las injusticias ambientales en ámbitos locales, nacionales, regionales y globales [...]. En América Latina la ecología política no es tanto una especialización universitaria dentro de los departamentos de geografía humana o de antropología social (al estilo de Michael Watts, Raymond Bryant, Paul Robbins) como un terreno de pensamiento propio de relevancia internacional, con autores muy apegados al activismo ambiental en sus propios países o en el continente como un todo. (ALIMONDA, 2015: pg. 163)

Acredita-se que a EPLat faz parte da construção do pensamento crítico de cada indivíduo e de seus grupos/coletivos localizado na respectiva sociedade de cada país, principalmente os que abriram oportunidades para acompanhar de perto os debates que deram origem a essa modalidade de ecologia política. Para alguns envolvidos na construção desta nova ecologia política, sua origem e desenvolvimento propõe ser uma construção analítica inovadora, que direta ou indiretamente foi exigida pela crise global e pela anulação de voz das teorias sociais e políticas convencionais(ALIMONDA, 2015).

A dinâmica de partidarização, por exemplo, prioriza lógicas eleitorais baseadas na concentração de poder, por meio da potencialização da ideia de um caudilho que se apresenta como a garantia da continuidade dos processos de transformação. Isso chegou a justificar práticas ilegais e ilegítimas concentradas na figura de líderes, mas do que na própria proposta política dos partidos. Levando a práticas que não apenas vão na contramão da função pública como também tencionam ao máximo a possibilidade de transformação a partir do Estado ao mostrar o lado mais perverso da utilização vanguardista(Dilger, 2016).

As grandes apropriações violentas do homem com a natureza para um aumento de capital cada vez mais concentrado, tem se tornado cada vez mais público na América Latina. Após o senso crítico de cada indivíduo e de seu grupo e/ou coletividade nos países que a compõe, as denúncias e intervenções da população nessas ações tem crescido, fazendo com que muitos ambientalistas lutem pelos direitos que a natureza e a sociedade possuem conjuntamente, sem que anulem os direitos de ambos, tendo sempre em vista as diferenças de classes que compõe a sociedade(ALIMONDA, 2015).

Foi estabelecido igualmente diferentes tipos de justiça independentes, sendo elas a justiça ambiental, que exige condições sociais equitativas e um meio ambiente sadio e não contaminado, e a justiça ecológica, relacionada à sobrevivência de espécies e ecossistemas como redes de vida. A necessidade de uma relação saudável entre o meio ambiente e a sociedade é importante para ambos os lados, tendo em vista a dependência da humanidade para com a natureza, visando que os recursos extraídos pelos homens, são em sua grande maioria retirados de uma forma brutal do meio ao qual pertencem e extraíndo uma quantia maior do que a necessária (Dilger, 2016).



A grave omissão teórico-política sobre as raízes, os alcances e as funções do extrativismo na ecologia-mundo do capital, ao limita-lo temporariamente a certos períodos ou restringi-lo espacialmente as geografias onde se localizam as “atividades extrativistas”, os porta-vozes dos governos progressistas procuram desconectar os incontornáveis vínculos existentes entre o extrativismo, colonialismo e o capitalismo. A desigualdade geográfica, é visada da forma como a divisão de classes e social deve-se também em parte à questão da distribuição de localidade da sociedade de um determinado país, estado ou região. (Dilger, 2016)

Acredita-se que as sociedades tradicionais convencionais estão não somente preparadas para a resposta analítica desenvolvida por integrantes que acreditam na Ecologia Política Latino-americana, como fazem parte da base para este acontecimento. As atuais gerações, acreditam fortemente que os desafios encontrados nelas são únicos, impondo o reconhecimento das raízes históricas do território coletivo de cada ambiente e/ou cultura. (ALIMONDA, 2015)

## 1.2 CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS E DESIGUALDADE SOCIAL

Conflitos socioambientais são gerados por algum tipo de divergência entre grupos de diferentes classes da sociedade e o meio ambiente, buscando na maior parte do tempo uma mediação entre ambos envolvidos, para que nenhuma das partes seja muito impactado de uma maneira negativa. Devido a grade desigualdade econômica ainda pouco conhecida na América Latina, muitos indivíduos são expulsos de seus lares por pessoas de classes altas, pelo mero egoísmo de extrair recursos para um percentual capitalista<sup>1</sup> cada vez mais concentrado (MENDONÇA, 2009).

A necessidade de um mediador justo no intenso debate sobre os conflitos socioambientais gerados é de extrema importância, para que não ocorra de cada lado do debate omitir ou mentir sobre informações para que o grupo contrário não possua argumentações plausíveis contra e acabem "ganhando" o debate, que em muitos casos é oficializado perante a lei de cada país (MENDONÇA, 2009).

---

<sup>1</sup> Sistema econômico baseado na legitimidade dos bens privados e na irrestrita liberdade de comércio e indústria, com o principal objetivo de adquirir lucro.

A desigualdade é a ausência de equilíbrio ou proporção entre indivíduos, possuindo um leque de variedades de desigualdades anexado ao conceito recém utilizado, como desigualdade econômica, de oportunidades, renda, gênero, raça, escolaridade e principalmente a social. A desigualdade social possui como base principal a má distribuição de renda de um país dentre os indivíduos que compõe a sociedade, fazendo com que essa disposição de renda venha afetando cada vez mais a população geral existente em cada país, tendo enfoque principalmente, em países não desenvolvidos(MENDONÇA, 2009).

A desigualdade social da América Latina dá principalmente pelos fatores da especificidade da colonização e a grande desigualdade econômica e social em proporções não encontradas em outras regiões pelo mundo. Fazendo com que os países a compõe sejam frutos exclusivos no grande processo que foi o desenvolvimento da mundialização. Essa estruturação deu-se pela tentativa de eliminação dos povos nativos e da construção de uma sociedade baseada em mitos e representações culturais dominadas pelo pensamento liberal(MENDONÇA, 2009).

Atualmente, o período de globalização mundial tem sido responsável pela manutenção da desigualdade de renda, fazendo com que conseqüentemente o trabalho seja precarizado, o aumento do desemprego fique pior, os direitos e garantias anteriormente conquistados sejam perdidos. Nem mesmo as políticas sociais pontuais são suficientes para reverter o aumento dos custos sociais, decorrentes da reestruturação econômica imposta pela globalização, à medida que se agrava a vulnerabilidade social dos setores mais desfavorecidos(MENDONÇA, 2009).

Os diagnósticos de mundo moral, que são verdadeiramente a explicação para as atuais características da América Latina, onde os males internos devem-se a corrupção das classes dirigentes ou se fundamentam em aspectos políticos, onde o populismo latino é decorrente da falta de desenvolvimento das instituições verdadeiramente democráticas. Colocando em foco principal, que o problema advém da tentativa de seguir modelos estranhos à realidade latina, portanto sendo incapazes de contribuir para a compreensão da questão da desigualdade entre classes e países. A América Latina possui sua própria explicação sobre a desigualdade interna, pela sua trajetória de acontecimentos, decorrente da individualidade da sua história desde o início(MENDONÇA, 2009).

O subdesenvolvimento não pode se basear em padrões alheios a construção e a reprodução da estrutura social e política específica da América Latina. Ao longo das décadas, as desigualdades sociais e econômicas foram analisadas no decorrer de todo desenvolvimento histórico dos países desenvolvidos, fazendo com que sejam expressões do mesmo fenômeno, o qual requer a compreensão da articulação de três aspectos específicos latino-americanos, sendo eles: aspectos culturais, sociais e econômicos.(MENDONÇA, 2009).

Os movimentos sociais dos grupos marginalizados estão frequentemente relacionados com as lutas pela sobrevivência, sendo em alguns casos, portanto, ecologistas enquanto que seus objetivos são definidos em termos das necessidades ecológicas para a vida: energia, água, espaço físico para ser habitado. Também são movimentos ecologistas porque tratam de retirar os recursos naturais da esfera econômica, do sistema de mercado generalizado, para mantê-los ou devolvê-los a um tipo de ecologia humanizada.(Alier, 2007).

Grandes queixas são realizadas por grupos de cidadãos relativamente pequenos e numericamente menores do que os tradicionalmente atendidos, e como comunidades camponesas e indígenas que não são geradores de uma grande pressão política suficientemente significativa, acabam por receber uma atenção mínima ou quase nula nos centros urbanos da América Latina. Como muitos indivíduos alegam que do ponto de vista individual de cada um, o Estado acredita que os pequenos grupos sociais existentes, não possuem relevância, quando comparados com os demais grupos existentes. (GUDYNAS, 2012)

A grande desigualdade Latino-americana encontrada é abordada como um dos piores índices do mundo, ocorrendo quando a desigualdade de renda e a desarticulação de segmentos da sociedade são simultâneos ao crescimento econômico de pequenas parcelas da produção, fazendo com que a remuneração dos profissionais mais qualificados aumente, basicamente proporcional aos trabalhos de baixa produtividade. (MENDONÇA, 2009)

O estado abrange um grande comportamento contemporâneo, que liberta e ao mesmo tempo sustenta toda a dinâmica de uma economia capitalista, que a cada dia que passa fica mais centralizada, fazendo com que a apropriação intensiva da natureza seja permitida, mostrando também a outra visão sobre o mesmo assunto,

nota-se conjuntamente a tentativa de intervenção dos domínios mercantis. O desenfreado e inconsequente uso dos recursos naturais tem sido intensificado no decorrer do tempo, mostrando que os indivíduos da sociedade localizados na América Latina não possuem consentimento do quanto suas ações atuais impactaram classes (trabalhadores, populares, povos tradicionais e quilombolas) e gerações(GUDYNAS, 2012)

### 1.3 CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO

O pensamento crítico é decorrente da Teoria Crítica, que surge apenas no momento em que componentes teóricos centrais do marxismo pareciam invalidados, entendendo-se que a diversidade dos diagnósticos seja em relação aos potenciais e aos obstáculos para emancipação, sendo atualizada por críticas severas entre os seus representantes. A busca de unir teoria e prática, incorporando o tradicional pensamento dos filósofos é uma tensão presente. O pensamento crítico pode ser considerado como um julgamento reflexivo e propositado sobre as ocorrências no passar do tempo atual ou passado. (Terra & Repa, 2011)

A reflexão de algo essencial para a ideia de Teoria Crítica é sua preocupação com o presente, com as potencialidades de uma sociedade emancipada e justa, com os obstáculos para a efetivação dessas potencialidades, sem querer criar, para isso, uma escola. (Terra & Repa, 2011)

É de extrema importância para construção de caráter dos indivíduos da sociedade, fazendo com que sua postura perante normas instituídas seja o questionamento e a compreensão de uma forma positiva ou negativa. Visando o desenvolvimento interno de cada ser como único, deve-se compreender que de acordo com as vivências de cada ser, sua realidade e perspectiva do mundo, são desenvolvidas diferentes visões do “certo e errado” introduzido para a sociedade de forma genérica. (ALIMONDA, 2015)

Acredita-se que o pensamento crítico é geralmente pluricultural, fazendo com que as propostas equivalentes foram apoiadas por reflexão ecopolítica ou descolonial e também visando a veracidade que a referência política organizacional convencional do pensamento latino-americano crítico é centralizada, vertical

enquanto possui tendência à autonomia popular abordada em grande parte dos pensamentos e teorias dos indivíduos que lutam constantemente pela aparição do tema como este na vida social de todos ocupantes das diferentes classes sociais. (ALIMONDA, 2016)

Esta necessidade de introdução crítica na construção dos indivíduos, influencia diretamente na sociedade em todos os âmbitos possíveis, na educação ela influencia diretamente na qualidade, alunos com pensamento crítico tendem a questionar os ensinamentos elevando o nível de qualidade, no âmbito social pode-se ocorrer da influência do pensamento crítico refletir sobre a estruturação social e familiar que acarretam problemas de desigualdade, muitas vezes consequências do que foi “imposto” para aquele indivíduo, como a criminalização e/ou a marginalização. (ALIMONDA, 2016)

A individualidade do pensamento crítico, seja de localidade ou de ser humano, faz com que muitas vezes o julgamento sobre ações de terceiros seja de forma errada ou inapropriada, saindo do questionamento de como é possível julgar algo que não conhece. O senso crítico se restringe apenas àquela localidade, aquela cultura ou região, ou pode ser algum tipo de crítica básica visando um todo ao invés de uma pequena parcela da sociedade ser altamente colocada nos questionamentos sobre o certo e o errado.

A concepção de cada indivíduo perante a construção do pensamento ou senso crítico interior, deve-se a fatores de acontecimentos individuais, tendo em vista a particularidade de vivência, cada ser possui seu próprio modo de pensar, abordando que pessoas que possuem ou possuíram vivências relativamente semelhantes desenvolve questionamentos e sentidos sobre tudo em sua volta de uma forma mais similar do que indivíduos que vivem em parâmetros de vida completamente diferentes ou opostos.

A empatia perante diferentes classes sociais existentes na sociedade, deveria ser normalizado perante todos, mas devido a desentendimentos e desigualdade racial, econômica e social, a humanidade tende a recair sobre relações primitivas como da escravidão, omitindo de sua mente que todo e qualquer indivíduo deve ser tratado de maneira igualitária perante o Estado e a cidadania, o que nitidamente não ocorre.

Alguns indivíduos da área educacional acreditam que a construção do pensamento crítico começa com a educação, sendo de grande importância à participação da família e da escola (professores, direção e formadores de opinião), se baseando nas particularidades sociais, regionais e econômicas de cada país ou estado. Se não há o devido incentivo à construção do pensamento crítico encontramos inúmeras consequências sociais, como a desestruturação no sistema público (saúde, educação e segurança), alienação social, entre outros.

Dentro dos problemas causados pela desestruturação no sistema público encontramos a implementação de medidas utilizadas em outros estados com a intenção de melhorar no país, porém sem tomar medidas necessárias para o funcionamento, levando ao fracasso de tais medidas ou de uma tentativa de “personalização” contribuem para o não funcionamento da mesma.

A necessidade da formulação do pensamento crítico desde os princípios da educação em escolas e principalmente dentro da própria casa, seguindo costumes, tradições, culturas de cada região tende a contribuir para o desenvolvimento dessa noção de grande importância para os indivíduos. A relação entre a economia, social e ambiental, vistos como os três pilares principais para estruturação do desenvolvimento de um país ou Estado, é essencial para que cada local possua sua particularidade e individualidade. (ALIMONDA, 2015)

#### 1.4 GESTÃO AMBIENTAL NA VISÃO DA ECOLOGIA POLÍTICA LATINO-AMERICANA

Acredita-se que, para a Ecologia Política Latino-americana, a Gestão Ambiental entra nos padrões conservadores do Estado, tendo em vista que para muitos a Universidade é como uma extensão do mesmo, contribuindo muitas vezes com a omissão de informações para o público sendo eles interno ou externo da universidade. A necessidade da transmissão de conhecimento sobre o tema, tem sido em diversos momentos ignorada por muitos envolvidos nas altas classes da sociedade da América Latina, fazendo com que poucos indivíduos sejam conhecedores das ideologias da causa.

No ponto de vista estatal, quando menos as pessoas compreenderem sobre o assunto, melhor será para o Estado, subentendendo que, quando os indivíduos da sociedade dispõem de conhecimento e opiniões formadas sobre assuntos principalmente polêmicos, o Estado não pode “compra-los” com agrados e distorções de informações, como tem feito por décadas principalmente no Estado brasileiro. Tendo em vista o frequente enriquecimento da pequena classe social altíssima e o desfavorecimento da população de baixa renda, a ligação entre a mídia e o Estado é cada vez mais forte, fazendo com que a minoria dos canais abertos possa transmitir a realidade política, social e financeira que acontece em cada país localizado na América Latina.

A necessidade de disciplinas que apresentem veracidade sobre a atual situação e sobre a Ecologia Política nos respectivos países da América Latina é altíssima, tendo em vista o papel de formação pessoal e acadêmico dos indivíduos que compõe a sociedade. Com a chegada dessa realidade, universitários e ativistas podem almejar uma relação mais intensificada com o tema, buscando aumentar seus conhecimentos na área, para que em algum momento possa transmiti-lo a outros indivíduos, formando assim, uma rede de informações, sendo por via de internet ou encontros pessoais.

Quando há possibilidade de atividades extracurriculares disponibilizadas pela Universidade de Brasília ou por alguma parceira da mesma, dificilmente é visto o tema sobre assuntos tratados dentro da Ecologia Política Latino-americana. Tendo em vista que a América Latina possui sua particularidade, é necessário um olhar mais intenso e detalhado sobre todas as relevantes ações que ocorreram nos respectivos países desde a época de sua colonização.

Tendo em vista que a necessidade de abordagem deste tema dentro das universidades/faculdades está se tornando cada vez mais relevante, analisando o fato de que os atuais estudantes são os futuros profissionais, atuando no mercado de trabalho nesta área, possuindo a grande necessidade de conter informações sobre este assunto para tratar o decorrer das situações que o envolvem de maneira eficiente e eficaz.

## 1.5 ECOLOGIA POLÍTICA LATINO-AMERICANA NA VISÃO DA GESTÃO AMBIENTAL

Em questionários realizados com atuais Gestores Ambientais que exercem a profissão, em diferentes regiões e empresas em Brasília, acreditam que é de extrema importância o aumento e/ou inserção de disciplinas que tratem da ecologia política para a parte interna do curso. A Ecologia Política Latino-americana abrange os conflitos socioambientais, a desigualdade social e econômica e a grande luta que se tem abraçado sobre os problemas encontrados no meio social, de onde muitos entendem como uma forma de aproveitamento dos recursos naturais.

Perante o desenvolvimento da EPLat, é importante compreender que a similaridade entre os países que compõe a América Latina não é por acaso, sendo grande parte dela ligada ao momento de chegada dos europeus nos respectivos locais. Tudo que se tem atualmente teve origem de alguma forma e em algum lugar e a necessidade do respeito e da compreensão são essenciais para uma visão clara de tudo que ocorreu para chegar a atual representatividade do que se tornou a Ecologia Política Latino-americana tão única e diferenciada dentre as outras existentes.(MENDONÇA, 2009)

Para muitos estudantes e também profissionais, não somente da Gestão Ambiental, como para outros diversos cursos, há necessidade de implantar ideias ou conceitos para que desenvolva a curiosidade sobre o assunto e assim consigam buscar mais conhecimento e fortificação do que lhes é apresentado. Os conhecimentos básicos são essenciais, mas de todas as disciplinas que são abordadas no curso de Gestão Ambiental, são muitas vezes diferentes demais do que se é realmente vivido quando se é inserido em alguma empresa ou órgão da área de estudo.

A desigualdade que é sofrida na América Latina vem crescendo cada vez mais, seja social ou econômica, preocupando a todos que compartilham do princípio de preservar e resgatar de alguma forma uma vida mais igualitária para todos. A grande exploração que este conjunto de países sofreu e ainda sofre, prejudica toda a população de uma forma drástica, fazendo com que os empregos sejam retirados da grande parte da população que no geral, não possuem uma condição financeira relativamente adequada para viver ao invés de sobreviver.(ALIMONDA, 2016e MENDONÇA, 2009)



De acordo com as contribuições realizadas com o passar do tempo à palavra “sobreviver”, possui a grande relação com suprir as condições básicas dos indivíduos da sociedade, sendo saúde, alimento e moradia, fazendo com que a maior parte da população de toda a América Latina, sobreviva durante sua passagem pelo plano físico atual. A necessidade de uma motivação para desenvolvimento em basicamente tudo que se possui na vida dá-se ao reconhecimento de que as pessoas de classe alta possuem um padrão de vida almejado, com o lema “trabalhe duro e consiga ter um alto padrão de vida”.

O grande trabalho pesado, que antes da Lei Áurea era considerado escravidão, permanece na sociedade Latino-americana até a atualidade. Os indivíduos que se esforçam por toda sua trajetória de vida para obter mais e mais condições de vida melhores ou até mesmo boas para si próprio e para todos aqueles que dependem financeiramente ou emocionalmente deles, são vistos como apenas uma forma de deixar os indivíduos ricos da sociedade ainda mais ricos, fazendo com que os pobres estejam cada vez mais pobres.(MENDONÇA, 2009)

A desigualdade entre os indivíduos que compõe a sociedade é vista muitas vezes como uma grande e intensa injustiça perante a parte destes países latinos que lutam pela igualdade demográfica, econômica e social. Quando este conhecimento sobre os conceitos da Ecologia Política Latino-americana é disponível para os indivíduos desses locais com uma maior desigualdade, é evidente que a revolta e a vontade de lutar por seus direitos básicos crescem cada vez mais.

## 1.6 METODOLOGIA

Esse projeto foi uma revisão bibliográfica sobre alguns tópicos cruciais dentre os diversos assuntos abordados sobre a Ecologia Política Latino-americana, como por exemplo pelos autores Eduardo Gudynas, Guillermo Foladori, Enrique Leff, Héctor Alimonda, Joan Martínez Alier, José Carlos Mariátegui, Josué de Castro, Eduardo Galeano, fazendo com que, a partir dessas informações, seja possível realizar uma análise sobre o curso de Gestão Ambiental na Universidade de Brasília (UNB/FUP) referente aos possíveis temas e assuntos abordados para os discentes

como desenvolvimento de conhecimento, que por sinal, deveria ser uma das principais motivações e obrigações do ensino superior no Brasil.

O foco central deste trabalho é analisar como o curso de Gestão Ambiental da Universidade de Brasília/FUP proporciona conhecimento sobre a área da Ecologia Política Latino-americana, tendo em vista as disciplinas obrigatórias, optativas e as atividades extracurriculares que são oferecidas para os discentes, como por exemplo a Semana Universitária, que geralmente ocorre na última semana de outubro de todos os anos.

Acredita-se que ao analisar a trajetória decorrente de quatro anos de curso, a abordagem da universidade permanece superficial sobre o assunto abordado neste trabalho, que por opinião individual, possui uma grande importância para a construção do conhecimento dos alunos. Tendo em vista que os conflitos socioambientais e a grande desigualdade de benefícios e malefícios existente entre as diversas classes sociais, principalmente na América Latina é gritante, tendo em vista principalmente a grande omissão da mídia sobre assuntos que são extremamente polêmicos, como os que foram citados acima.

Como objetivo principal para o desenvolvimento deste trabalho, possui a necessidade de uma construção mais humanitária sobre o ramo da EPLat, principalmente em um curso que desenvolve a área mais para uma parte ecológica e administrativa, omitindo ou negando a parte mais social do curso. Analisando as funções de um Gestor Ambiental, até mesmo como administrador é necessário atuar com outros indivíduos que compõe a sociedade, caso não seja preparado para aquela situação, o mesmo pode tomar decisões de cunho injusto perante o assunto abordado e a todos envolvidos.

A partir do desenvolvimento deste tema e da análise sobre o curso de Gestão Ambiental – UNB/FUP, foi criado um questionário com dezesseis perguntas, sendo oito objetivas e oito discursivas, sendo entregue via on-line a vinte e seis (26) alunos, com o prazo de cinco (5) dias úteis para retorno do mesmo com as respectivas perguntas respondidas, sendo que, apenas dez (10) estudantes encaminharam as respostas e respeitaram o prazo solicitado. Após o recebimento, foi realizada uma análise e uma junção dos dados, colocando em pauta o sexo dos alunos e suas respectivas respostas sobre o questionamento, disponibilizando

alguns gráficos para melhor compreensão dos leitores deste trabalho, sendo distribuídas aos alunos que estão cursando as disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I (TCCI) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II).

Sendo todos os questionamentos relacionados a Ecologia Política Latino-americana e relações entre o meio ambiente e os indivíduos que compõe a sociedade. Fazendo com que as perguntas realizadas no questionário proporcionem um embasamento para um desenvolvimento do pensamento crítico sobre a relação do curso para com os alunos. Questionando fortemente se a Universidade de Brasília está contribuindo de forma positiva com uma parte significativa para a construção do conhecimento da Ecologia Política Latino-americana para os indivíduos do curso.

Especificando que ocorreu uma tentativa de encontro presencial com os discentes, mas por diversos motivos dos mesmos, não foi possível o comparecimento de nenhum deles. Em uma nova tentativa de encaminhar os questionários via online, muitos dos alunos contatados não tiveram interesse de responder o solicitado e/ou ao menos conhecer a proposta de trabalho.

## 1.7 ANÁLISE EM CAMPO

A Universidade de Brasília (UNB), é uma das poucas faculdades no Distrito Federal (DF) que ofertam o curso de Gestão Ambiental Bacharelado, dispendo dentre as 46 disciplinas ofertadas no quadro resumo, sendo apenas três disciplinas obrigatórias, sendo elas Conflitos Socioambientais, Introdução às Ciências Sociais e Sociedade e Natureza e duas disciplinas optativas, sendo elas Sociologia do Ambientalismo e Geopolítica, Meio Ambiente e Relações Internacionais, com alguma relação com a Ecologia Política, sendo essa similaridade, enfatizada pela abordagem de fatores como o desenvolvimento e relação dos países, formação do pensamento crítico, desigualdade social, ambiental, geográfica, dentre outras, a trajetória do ambientalismo, a cultura individualizada e suas relações, princípios de espaço e política, diferenciação dos espaços nacionais, dentre outras características.

Fazendo com que muitos alunos não possam adentrar profundamente neste assunto, que por sinal, é de grande relevância e de extrema importância para

desenvolvimento e formações de opiniões. Segue abaixo um levantamento sobre as disciplinas obrigatórias no curso de gestão ambiental oferecidos pela Universidade de Brasília, estando de cor vermelha, as ofertas que possuem alguma abordagem ou relação com a Ecologia Política, como a similaridade com os conflitos socioambientais e a desigualdade social ou geográfica, sendo analisado a ementa da disciplina para comparações.

<b>Disciplina obrigatória</b>	<b>Ligação com Ecologia Política</b>	
	<b><u>Sim</u></b>	<b><u>Não</u></b>
Administração Pública		X
Agricultura e Meio Ambiente		X
Biologia Geral Aplicada a Gestão Ambiental		X
Climatologia e Mudanças Climáticas Globais		X
Comercialização de Produtos Ambientais e Marketing Ambiental		X
<b>Conflitos Socioambientais</b>	<b>X</b>	
Contabilidade Ambiental		X
Direito e Legislação Ambiental		X
Economia e Meio Ambiente		X
Ecossistemas Terrestres Aquáticos e Interfaces		X
Estado Política Ambiente e Sustentabilidade		X
Estatística e Ecologia Numérica		X
Fundamentos das Ciências da Natureza		X
Fundamentos em Ecologia de Populações e Comunidades		X
Geologia Geral		X
Geoprocessamento		X
Gestão Ambiental Empresarial		X
Gestão Ambiental Urbana e Regional		X
Gestão de Pessoas		X
Gestão e Inovação Tecnológica		X
Instrumentos de Avaliação de Impacto Ambiental		X
Introdução à Administração		X
Introdução à Economia		X
Introdução à Saúde Pública e Ambiental		X
<b>Introdução às Ciências Sociais</b>	<b>X</b>	
Matemática 1		X
Metodologia de Pesquisa Científica e Elaboração de Projetos		X
Organização e Métodos		X
Pedologia e Edafologia		X
Planejamento Ambiental		X
Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos		X
Química Ambiental		X
<b>Sociedade e Natureza</b>	<b>X</b>	
Teoria, Conceitos e Metodologias em Educação Ambiental		X
Trabalho de Conclusão de Curso em Gestão Ambiental 1		X
Trabalho de Conclusão de Curso em Gestão Ambiental 2		X

Disciplina optativa	Ligação com Ecologia Política	
	<u>Sim</u>	<u>Não</u>
História Ambiental		X
Estudos Interdisciplinares do Cerrado		X
Mapeamento Ecológico em Unidades de Conservação		X
Recuperação de Áreas Degradadas		X
<b>Sociologia do Ambientalismo</b>	X	
Poluição Ambiental		X
Gestão de Cooperativas		X
Tópicos Especiais em Gestão Ambiental		X
Política e Gestão de Resíduos Urbanos e Reciclagem		X
<b>Geopolítica, Meio Ambiente e Relações Internacionais</b>	X	

O curso de Gestão Ambiental abordado na Universidade de Brasília – Planaltina (UnB/FUP), possuem um déficit de grandeza imensurável para os estudantes que o cursam. Com foco principal no ramo da ecologia e da gestão, sente-se a falta de matérias mais aprofundadas nos quesitos sociais da população, como os conflitos socioambientais, que são predominantes em algumas regiões. A necessidade da abordagem deste tema no curso, é consequência da grande necessidade exigida de compreensão entre a relação do meio ambiente e os indivíduos da sociedade, visando sempre as diferentes classes sociais existentes em cada localidade.

A maior parte dos Gestores Ambientais atualmente, sentem uma falha na educação referente aos conflitos entre classes sociais, natureza e indivíduos que acreditam ser superiores ao restante da sociedade. A necessidade do desenvolver a percepção dos estudantes para a real desigualdade existente na América Latina é de extrema importância, para que a visão sobre os futuros problemas que apareçam, possa ser analisada de diferentes perspectivas e assim gerando uma resolução justa entre todos os envolvidos.

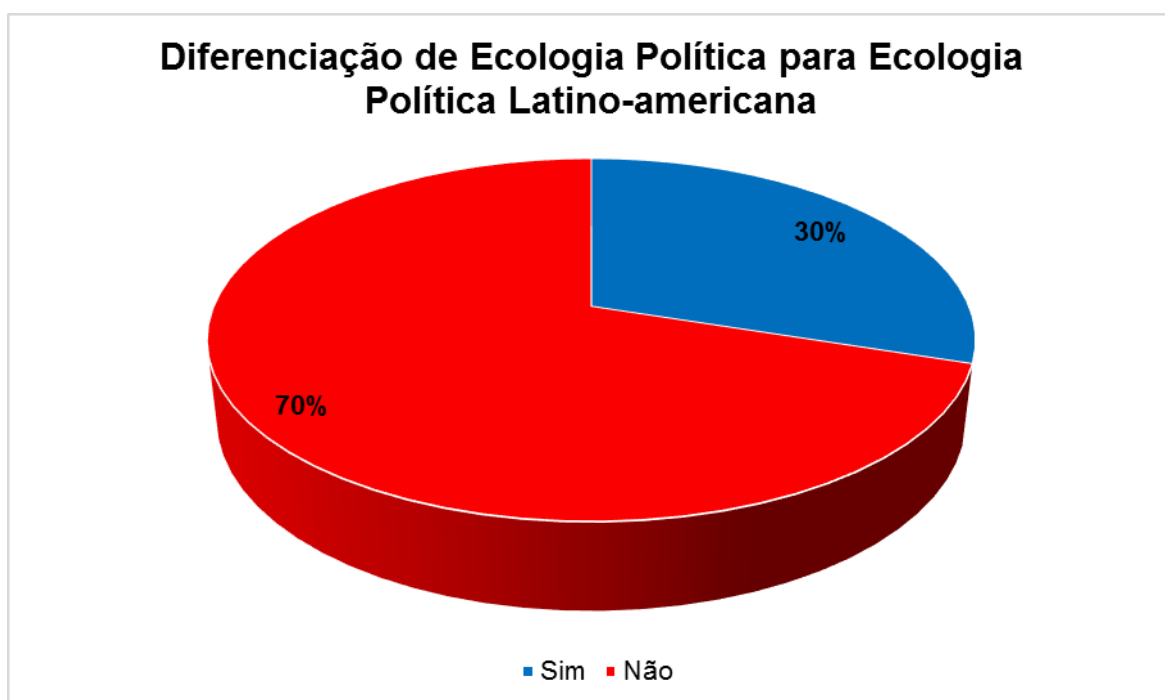
Tendo em vista as três grandes áreas de concentração do curso de Gestão Ambiental na Universidade de Brasília – UNB/FUP, tem-se as Políticas Públicas e Educação Ambiental (discussões socioculturais e socioambientais), Saúde e Monitoramento Ambiental (geoprocessamento, pedologia, saúde pública, etc.) e Administração e Economia Ambiental (gestão empresarial, economia ambiental, gestão de pessoas) os quais futuramente, pode-se abordar uma especialização, fazendo uma alteração no curso. Acreditando que essa alteração possa vir a somar

para todos os envolvidos, tanto docentes quanto discentes, visando que a especialização interna do curso, pode também melhorar a questão da Ecologia Política Latino-americana no campo social do curso.

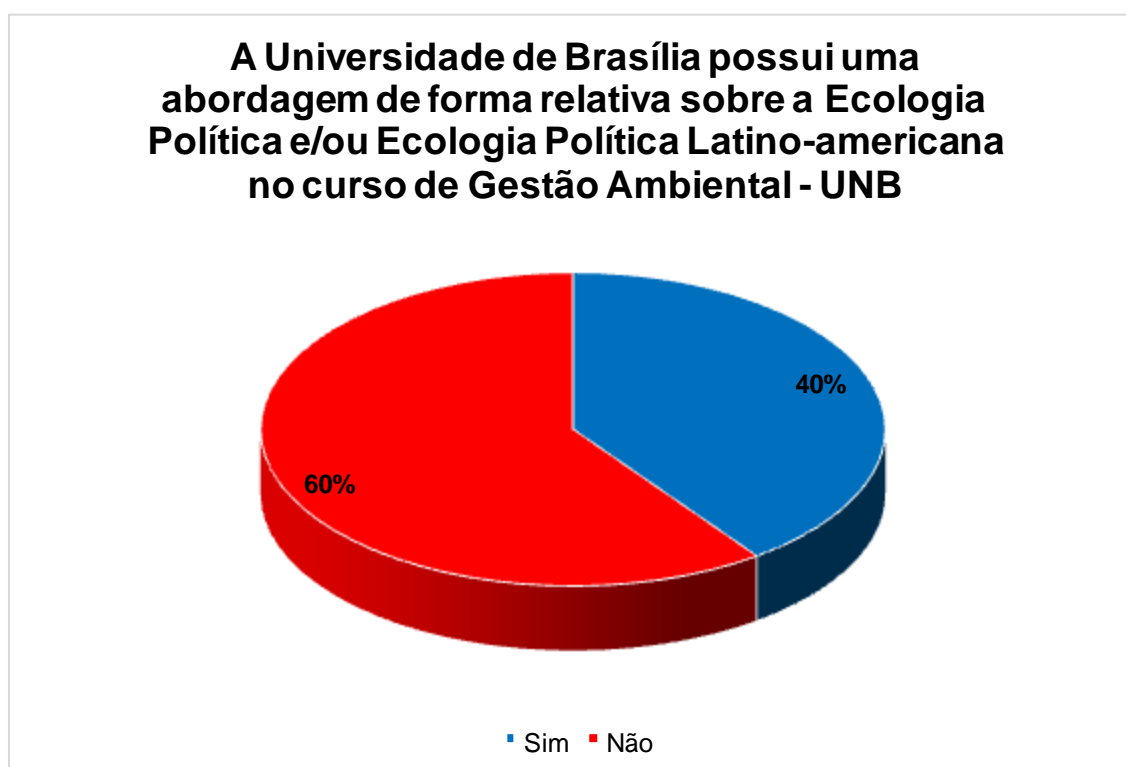
A grande dificuldade de alteração do curso é a resistência às alterações de muitos indivíduos envolvidos, necessitando de abordagens mais efetivas. Com tentativas constantes sobre essa alteração interna, a voz dos discentes deve ser algo de grande importância agora, contando em sua maioria com a experiência de quem está constantemente naquele ambiente e que passa no mínimo, oito (8) semestres abordando as respectivas disciplinas disponibilizadas aos mesmos.

Analisando as respectivas respostas dos alunos, foi possível analisar e chegar as seguintes respostas referentes as respectivas perguntas (questionário em anexo), podendo afirmar que os seguintes dados foram disponibilizados com a junção das respostas dos participantes da pesquisa distribuída:

Acreditando que grande parte das respostas sobre o conhecimento que os discentes possuem sobre o que é Ecologia Política Latino-americana deriva de conceitos estruturalmente diferentes do que realmente são e/ou até mesmo respostas que foram copiadas de sites disponibilizados na internet e apontando que nem todos os participantes responderam a este questionamento e sobre sua definição.



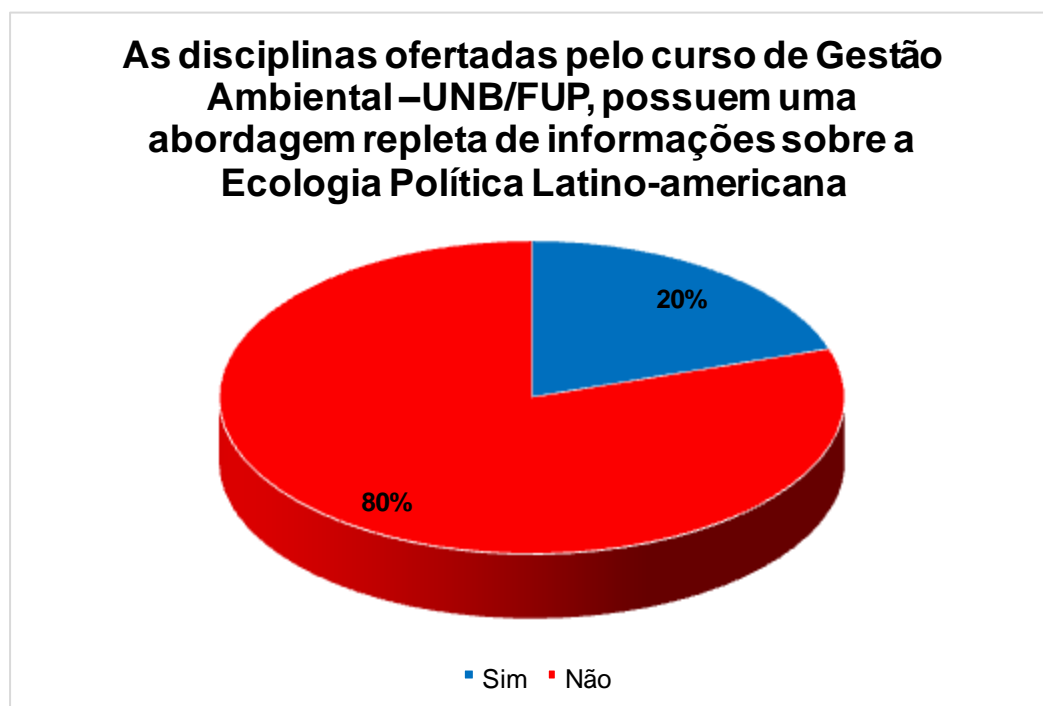
Sendo este primeiro, o questionamento sobre o conhecimento dos alunos que cursam Gestão Ambiental na Universidade de Brasília, sobre o conceito e a diferenciação da Ecologia Política e Ecologia Política Latino-americana, tendo esta segunda, sido abordada de maneira única no decorrer deste trabalho. Possuindo no ponto de vista de diversos autores, a diferenciação evidente entre ambas, sendo a EPLat, construída mais recentemente, visando a real estruturação e diferenciação principalmente entre classes internamente na própria América Latina.



Neste gráfico, chama a atenção para a abordagem sobre o tema abordado no curso de Gestão Ambiental – UNB, onde mais da metade dos alunos que responderam o questionário, alegaram que não possui uma abordagem de forma relativa para aqueles discentes na Universidade, sendo de uma forma que possa instigar o estudante aos saberes sobre o tema e despertando sua curiosidade, abordando se forma superficial ou específica.

Quando questionados sobre “Quantas e quais as disciplinas ofertadas pelo curso de Gestão Ambiental –UNB/FUP possuem algum tipo de relação com Ecologia Política Latino-americana”, os discentes variam suas resposta de 20 disciplinas a

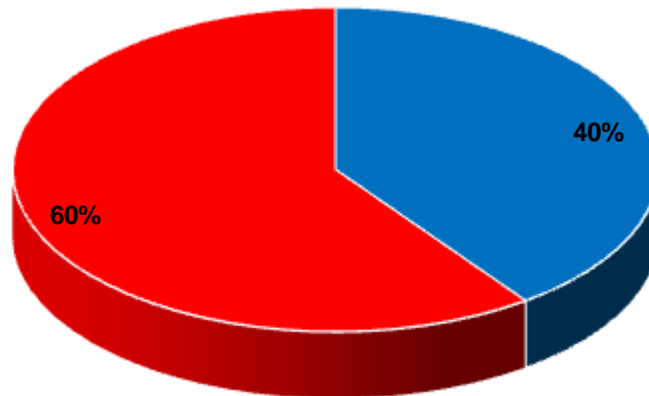
nenhuma, sendo a resposta média da maioria dos alunos duas ou três disciplinas. Analisando que um percentual dos discentes não possuem sequer o conhecimento do conceito de Ecologia Política Latino-americana, não justificando o embasamento das suas respostas.



Abordando que grande parte dos discentes acreditam que as disciplinas ofertadas pela Universidade de Brasília, no Curso de Gestão Ambiental – UNB/FUP, não possuem uma abordagem com um grande número de informações sobre o que é, de onde veio, como se originou, quais as principais características, dentre outros importantes fatores que não são levados aos alunos.



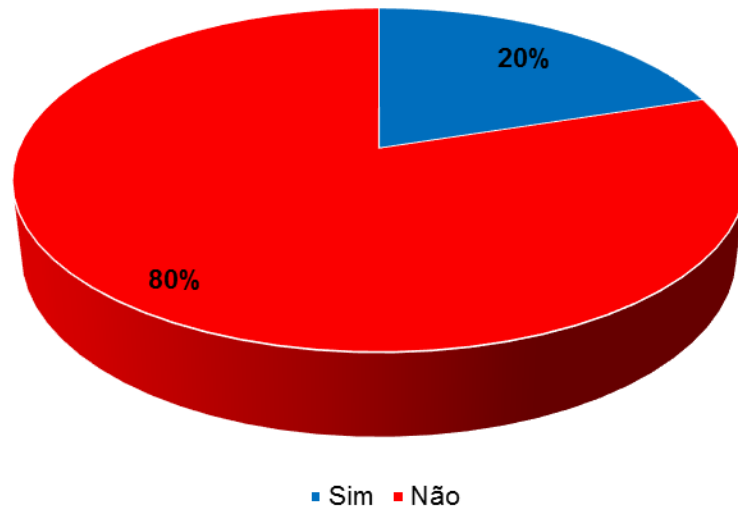
**O pensamento crítico é desenvolvido de maneira eficaz e eficiente no Curso de Gestão Ambiental - UNB**



■ Sim ■ Não

No gráfico acima, a opinião dos discentes é de que o desenvolvimento do pensamento crítico não é desenvolvido ou transmitido da forma que deveria na UnB.

### Oportunidades extracurriculares mais detalhadas sobre Ecologia Política Latino-americana oferecidos pelo curso de Gestão Ambiental - UNB



Referindo-se às atividades extracurriculares que são realizadas no Campus de Planaltina (FUP) sobre a Ecologia Política Latino-americana, 80% dos alunos apontaram que não ocorre esse tipo de abordagem para dissipação de conhecimento sobre o tema para os alunos da Gestão Ambiental/ UnB.

Com o questionamento sobre a correlação sobre a luta de classes com a questão ambiental, apenas oito (8) alunos informaram sobre o mesmo. Relacionando principalmente, aos conflitos socioambientais, a baixa classe ser a mais afetada e menos desfavorecida, a relação com o consumismo e a luta de classes movimentando as mudanças que ocorrem. Analisando que é necessário um ensinamento mais aprofundado nos temas abordados, podendo notar a variedade fascinante entre as respostas dos alunos.

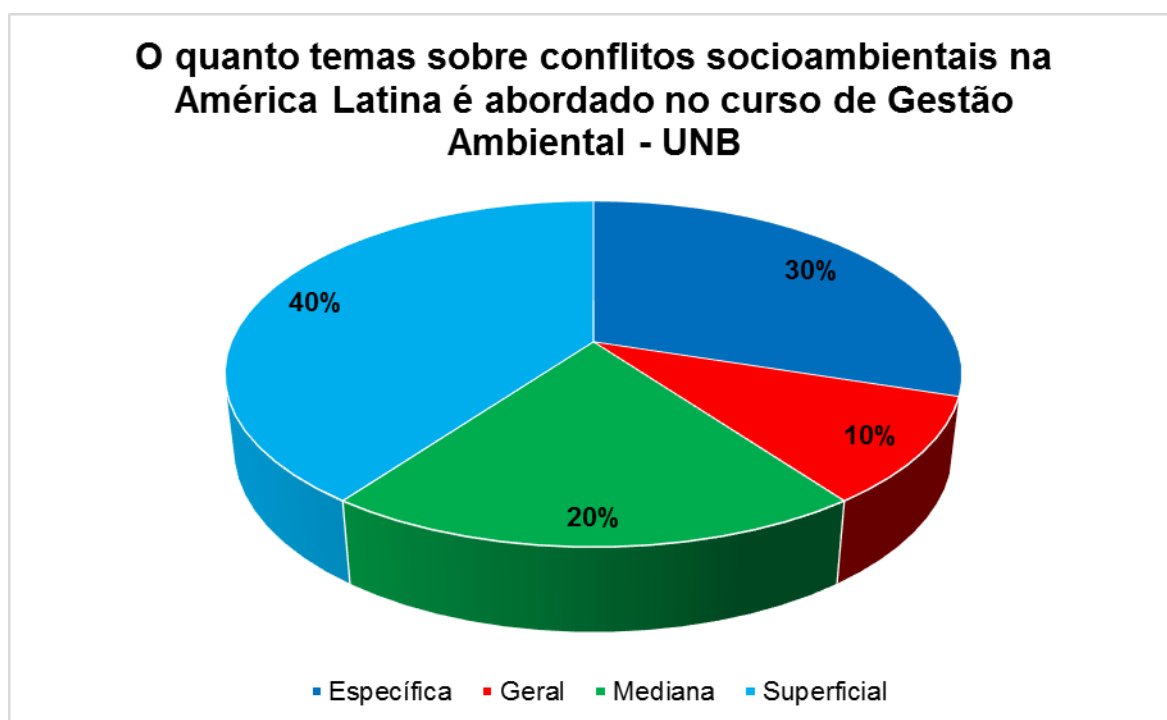
Quanto ao questionamento de superar o capitalismo para se ter uma sociedade sustentável, muitos alunos abordam que não existe relação alguma entre o capitalismo e a sociedade sustentável, sendo muitas das respostas se opondo a questão da obsolescência planejada e ao descarte incorreto de materiais.

Relativo a relação do capitalismo com a crise ambiental, muitos abordam e acreditam que a causa são as grandes produções e a excessiva extração dos

recursos naturais, não possuindo ligações com o consumo exagerado dos indivíduos.

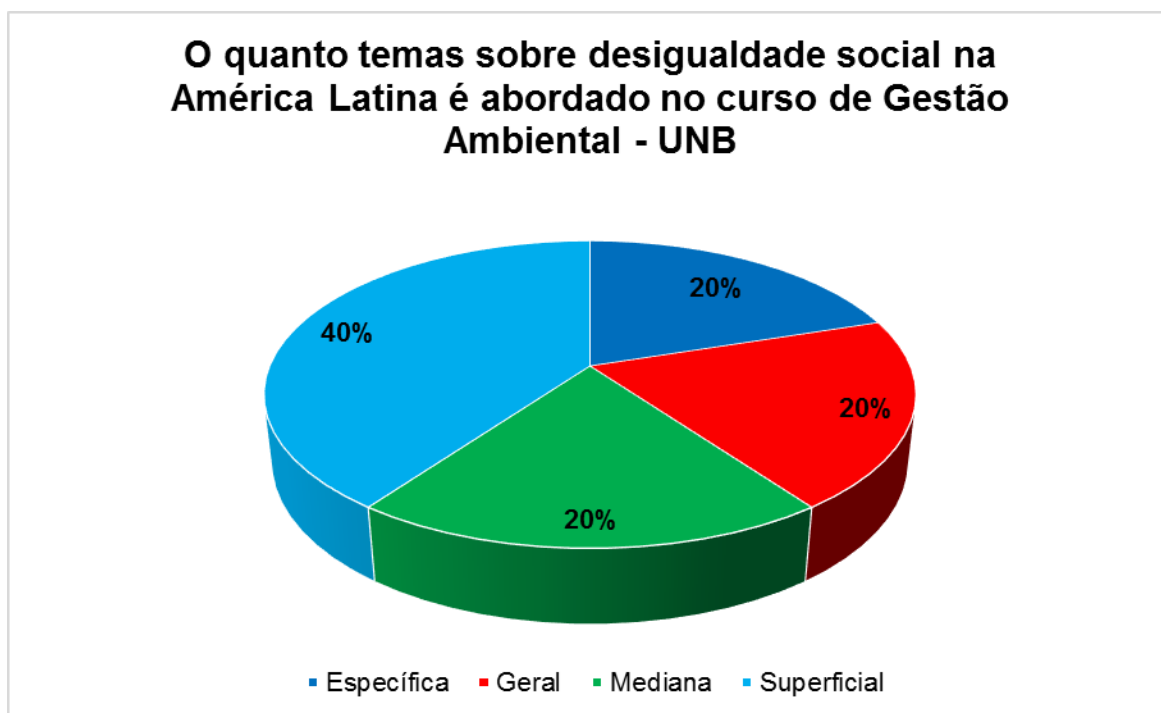
Analisando o questionamento sobre a rotulagem de “problema” ambiental ser o mesmo que “luta” ambiental, discorrem sobre o rótulo ser meramente um instrumento comercial e muito usado no Marketing Verde, enquanto a luta é uma questão de militância e resolução dos problemas ambientais existentes em volta de todos.

Quando questionados sobre a escassez de recursos naturais e a poluição, alegam que o maior problema é a falta de gestão pública e privada, acreditando também na exploração incessante dos recursos, sem analisar o que ocorrerá posteriormente com tudo aquilo que destruído e/ou danificado.



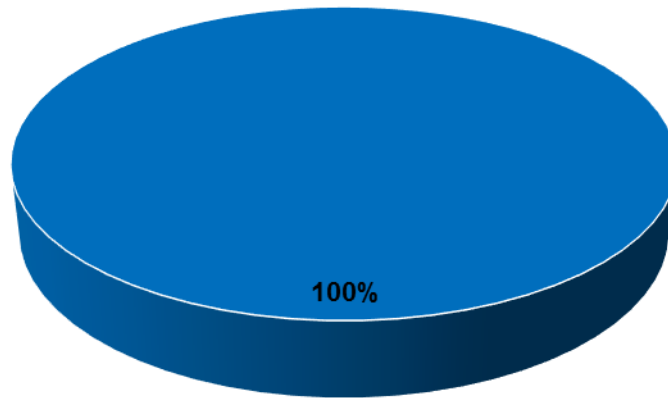
Quando se entra no tema “conflitos socioambientais na América Latina”, 40% dos alunos acreditam que é de maneira superficial a abordagem para com os alunos sobre o tema referido. Analisando que 30% acredita ser de maneira específica, a grande maioria dos discentes que responderam o questionário, acreditam que pode haver melhoras significativas sobre o tema, sendo em disciplinas mais específicas

abordadas pelos docentes ou até mesmo em outros tipos de atividades realizadas como por exemplo, na semana universitária que ocorre anualmente na Universidade.



Expondo neste gráfico, o tema de “desigualdade social na América Latina” no curso de Gestão Ambiental – UNB, tem-se a visibilidade de que, 40% dos alunos acreditam que o tema é abordado de forma superficial, sendo as outras respostas divididas de forma igualitária para os quesitos “específica”, “geral” e “mediana”. Podendo assim, analisar que de acordo com estas respostas, a questão sobre desigualdade poderia ser fornecida aos alunos de uma maneira mais profunda.

**A mídia e outras formas de dissipação de comunicação e/ou informação, omitem de maneira relevante a origem e desenvolvimento da Ecologia Política Latino-americana**



■ Sim ■ Não

Expondo que 100% das respostas envolvidas acreditam que a mídia manipula de alguma forma a dissipação de informações sobre o tema abordado, acredita-se que o dever dos docentes da Universidade de Brasília, seja disponibilizar e fornecer aos alunos novas perspectivas e diferentes temas que são abordados ao redor do mundo e que muitas vezes não chega aos discentes por um controle interno da mídia brasileira. Solicitando desta maneira que diferentes formas de dissipação de conhecimento sejam abordadas para que o conhecimento possa chegar a todos aqueles que estejam interessados pelo desenvolvimento não só de uma nação como também individualizado de cada ser humano.

## **2 CONCLUSÃO**

Tendo em vista que o decorrer deste estudo alcançou os objetivos especificados inicialmente no mesmo. Citando neste, que dificuldades foram encontradas no decorrer do desenvolvimento, como dificuldade de respostas sobre o questionário pela parte dos discentes, informações de poucos atores, sendo eles centrais e citados neste trabalho. Acreditando que as recomendações sobre este tema é a necessidade de que a Universidade de Brasília disponha mais recursos para a dissipação deste conhecimento tanto para os discentes como para os indivíduos que compõe a sociedade.

Com o desenvolvimento deste trabalho, pode-se concluir que em ambas as visões dos autores decorridos neste estudo sobre a Ecologia Política Latino-americana e a Gestão Ambiental necessitam de alterações para que melhoras ocorram para todos os respectivos envolvidos. A alteração nas disciplinas dos cursos de Gestão Ambiental oferecidos na Latina Americana e principalmente na Universidade de Brasília - FUP, auxiliará para que diversos alunos se aprofundem nos conhecimentos envolvidos na Ecologia Política.

A necessidades de fontes confiáveis para reprodução do conhecimento abordado neste tema é essencial para que os indivíduos interessados no tema possam de aprofundar de forma segura no assunto. A falta de exibição sobre a Ecologia Política Latino-americana perante a mídia, deve ser destruída, para que mesmo a população que não possua acesso à internet e apenas a canais aberto na televisão, possam se situar e ter conhecimento adquirido sobre as questões minimamente gerais sobre o tema.

A abordagem técnica deve ser necessária para estruturar a opinião dos indivíduos perante o assunto abordado. Quando se possui compreensão e conhecimento sobre um determinado tema ou assunto, o indivíduo pode responder por questões que ocorre entorno de onde esteja, possuindo noções básicas sobre como reagir e estruturar as questões que geralmente são relevantes para muitos.

Visando a necessidade de melhorias em ambos os quesitos, é significamente viável que representantes das vertentes envolvidas, realizem um consenso que possa ser compartilhado com os outros indivíduos que compõe o meio, fazendo com que as questões relevantes sejam abordadas e se possível resolvidas de uma forma comum para melhoria dos cursos e intensificação de um assunto tão importante como é a Ecologia Política Latino-americana.

Os alunos do curso de Gestão Ambiental da Universidade de Brasília – FUP, ressaltam que ocorre uma especifica necessidade de abordagem deste tema principal nas esferas educadores. Como muitos acordam que a compreensão e construção de senso crítico de indivíduos forma-se desde seu nascimento, é importante ressaltar que a necessidade de abordar este tema de uma forma mais superficial, para indivíduos de uma idade infantil-jovem, fará com que com o passar do tempo aquele assunto seja intrigante internamente e individualmente.

Analisando em questão que a missão da Universidade de Brasília - UNB é “Ser uma instituição inovadora, comprometida com a excelência acadêmica, científica e tecnológica formando cidadãos conscientes do seu papel transformador na sociedade, respeitadas a ética e a valorização de identidades e culturas com responsabilidade social. ”, pode-se alegar que com a omissão da participação de atividades e disciplinas da área da Ecologia Política Latino-americana seria contra os princípios abordados como missão, descrito no próprio site oficial da universidade. Visando seu comprometimento com a excelência acadêmica, científica e tecnológica, deixa a desejar alguns incentivos referente a um tema tão importante como este para diversos discentes.

A questão sugerida é uma aplicação do tema superficial em áreas de educação jovem e uma introdução profunda e avançada para alunos de graduação de Gestão Ambiental, para que como profissionais, possam compreender e lutar pelos direitos e deveres de toda uma estrutura política-social-ambiental que foi desenvolvida no decorrer das décadas em toda a América Latina. Enfatizando a real necessidade da construção de senso crítico e a levantamento de informações, principalmente nos locais onde a população possui uma renda inferior.

### 3 APÊNDICE

#### 3.1 QUESTIONÁRIO SOBRE A VISÃO DOS ALUNOS DE GESTÃO AMBIENTAL SOBRE A ECOLOGIA POLÍTICA LATINO-AMERICANA

Nome: \_\_\_\_\_ Semestre/Ano: \_\_\_\_\_  
Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino

1. Você possui conhecimento sobre o que é a Ecologia Política? Se sim, qual é esse conceito?
2. Sabe diferenciar Ecologia Política de Ecologia Política Latino-americana?

( ) Sim

( ) Não

3. Acredita que o curso de Gestão Ambiental ofertado pela Universidade de Brasília – Planaltina (FUP), aborda de forma relevante a Ecologia Política e/ou Ecologia Política Latino-americana?

( ) Sim

( ) Não

4. Quantas e quais as disciplinas ofertadas pelo curso de Gestão Ambiental – UNB/FUP possuem algum tipo de relação com Ecologia Política Latino-americana? (Fluxo em anexo)

5. No seu ponto de vista, as disciplinas ofertadas pelo curso de Gestão Ambiental – UNB/FUP, possuem uma abordagem repleta de informações sobre a Ecologia Política Latino-americana?

6. Acredita que a construção do pensamento crítico é desenvolvida da maneira eficaz e eficiente no curso de Gestão Ambiental na UNB/FUP?

7. No seu ponto de vista estudantil, a Universidade de Brasília - FUP, oferece aos estudantes as oportunidades extracurriculares mais detalhadas sobre assuntos dentro da Ecologia Política Latino-americana (Palestras, seminários, simpósio, roda de conversa, etc.)?

( ) Sim

( ) Não

8. Como você correlaciona a luta de classes com a questão ambiental?

9. Você acredita ser necessário superar o capitalismo para se ter uma sociedade sustentável? Por que?

10. Como você correlaciona o capitalismo com a crise ambiental?

11. Para você o rótulo “problema” ambiental é o mesmo que “luta” ambiental? Por que?

12. O que determina, na sua opinião a escassez de recursos naturais e a poluição?

13. Assinale a seguir, a ou as alternativas que, no seu ponto de vista, seja(m) abordado(s) no curso de Gestão Ambiental na UNB/FUP



referente ao tema “conflitos socioambientais”, visando especificamente os relatos ocorridos na América Latina. O tema é abordado de maneira:

- a) Específica
- b) Geral
- c) Profunda
- d) Superficial

14. Assinale a seguir, a ou as alternativas que, no seu ponto de vista, seja(m) abordado(s) no curso de Gestão Ambiental na UNB/FUP referente ao tema “desigualdade social”, visando especificamente os relatos ocorridos na América Latina. O tema é abordado de maneira:

- e) Específica
- f) Geral
- g) Profunda
- h) Superficial

15. Acredita que a mídia e outras formas de dissipação de comunicação e/ou informação, omitem de maneira relevante a origem e desenvolvimento, tendo em vista também os acontecimentos recentes da Ecologia Política Latino-americana?

( ) Sim

( ) Não

16. Tendo em vista as questões acima e a roda de conversa realizada, quais são suas sugestões para o curso de Gestão Ambiental UNB/FUP referente ao tema trabalhado?

### 3.2 FLUXODO CURSO DE GESTÃO AMBIENTAL UNB/FUP

PERÍODO DE REFERÊNCIA <small>Início 2008/2</small>					
<b>PERÍODO</b>	1	<b>CRÉDITOS</b>	24		
<b>Prioridade</b>	<b>Tipo</b>	<b>Departamento</b>	<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Créditos</b>
1	F	IGD	112011	GEOLOGIA GERAL	002 004 000 004
2	F	MAT	113018	MATEMÁTICA 1	002 002 000 006
3	F	ADM	181013	INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO	004 000 000 004
4	F	FUP	195995	METOD PESQ CIEN ELAB PROJ	002 000 000 000
5	F	FUP	196002	INTROD ÀS CIEN SOCIAIS	004 000 000 000
6	F	FUP	196801	SOCIEDADE E NATUREZA	004 000 000 000
<b>PERÍODO</b>	2	<b>CRÉDITOS</b>	22		
<b>Prioridade</b>	<b>Tipo</b>	<b>Departamento</b>	<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Créditos</b>
7	F	ECO	132012	INTRODUÇÃO À ECONOMIA	004 000 000 005
8	F	FUP	196029	BIO GER APL GES AMBIENTAL	003 001 000 000
9	F	FUP	196827	FUND DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA	004 000 000 000
10	C	FUP	197998	CLIMATOL MUD CLIMÁT GLOBAIS	002 000 000 000
11	F	FUP	201103	ORGANIZAÇÃO E MÉTODOS	004 000 000 000
12	C	FUP	195961	HISTÓRIA AMBIENTAL	004 000 000 000
<b>PERÍODO</b>	3	<b>CRÉDITOS</b>	24		
<b>Prioridade</b>	<b>Tipo</b>	<b>Departamento</b>	<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Créditos</b>
12	F	FUP	193534	FUND EC POPULAÇÕES COMUNIDADES	004 000 000 000
13	F	FUP	196037	EST POL AMB SUSTENTABILIDADE	004 000 000 000
14	F	FUP	198374	QUÍMICA AMBIENTAL	004 000 000 000
15	F	FUP	201057	GEOPROCESSAMENTO	003 001 000 000
16	F	FUP	201146	GESTÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	004 000 000 000
17	C	FUP	206946	ESTUDOS INTERDISCIP DO CERRADO	004 000 000 000
<b>PERÍODO</b>	4	<b>CRÉDITOS</b>	22		
<b>Prioridade</b>	<b>Tipo</b>	<b>Departamento</b>	<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Créditos</b>
17	F	FUP	195600	TEO, CON METOD EDUC AMBIENTAL	000 000 002 000
18	F	FUP	195987	PEDOLOGIA E EDAFOLOGIA	003 001 000 002
19	F	FUP	201065	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	004 000 000 000
20	F	FUP	201073	PLANEJAMENTO AMBIENTAL	004 000 000 000
21	F	FUP	201090	ECOSSISTEMAS T A INTERFACES	004 000 000 000
22	F	FUP	201138	GESTÃO AMBIENTAL EMPRESARIAL	001 000 001 000
23	C	FUP	198366	MAP ECOL UNID DE CONSERVAÇÃO	002 000 000 002

PERÍODO	5	CRÉDITOS	20		
Prioridade	Tipo	Departamento	Código	Nome	Créditos
23	F	FUP	198412	INTRO À SAÚDE PÚBL E AMBIENTAL	004 000 000 000
24	F	FUP	203297	ECONOMIA E MEIO AMBIENTE	004 000 000 000
25	F	FUP	203327	DIREITO E LEGISLAÇÃO AMBIENTAL	004 000 000 000
26	F	FUP	203335	GESTÃO AMBIENT URBANA REGIONAL	004 000 000 000
27	C	FUP	198391	SOCIOLOGIA DO AMBIENTALISMO	004 000 000 000

PERÍODO	6	CRÉDITOS	20		
Prioridade	Tipo	Departamento	Código	Nome	Créditos
27	F	FUP	203289	PLANEJAMENTO GES REC HÍDRICOS	004 000 000 000
28	F	FUP	203343	CONTABILIDADE AMBIENTAL	004 000 000 000
29	F	FUP	206938	ESTATÍSTICA ECOLOGIA NUMÉRICA	004 000 000 000
30	F	FUP	206920	AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE	004 000 000 000
31	C	FUP	203319	RECUPERAÇÃO ÁREAS DEGRADADAS	004 000 000 000

PERÍODO	7	CRÉDITOS	20		
Prioridade	Tipo	Departamento	Código	Nome	Créditos
31	F	FUP	206997	TC C EM GESTÃO AMBIENTAL 1	002 000 000 000
32	F	FUP	203271	COMERCIALIZAÇÃO PA M AMBIENTAL	002 000 000 000
33	F	FUP	206962	INSTRUMENTOS AV IMP AMBIENTAL	004 000 000 000
34	F	FUP	198382	CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS	004 000 000 000
35	F	FUP	196576	GESTÃO DE PESSOAS	004 000 000 000
36	C	FUP	208345	POLUIÇÃO AMBIENTAL	004 000 000 000

PERÍODO	8	CRÉDITOS	18		
Prioridade	Tipo	Departamento	Código	Nome	Créditos
36	F	FUP	208361	TCC EM GESTÃO AMBIENTAL 2	002 000 000 000
37	C	FUP	208329	GEOPOLÍTICA M A R INTERNACIONA	004 000 000 000
38	C	FUP	206989	TÓPICOS ESP GESTÃO AMBIENTAL	004 000 000 000
39	C	FUP	197432	GESTÃO DE COOPERATIVAS	004 000 000 004
40	C	FUP	208311	POLÍTICA E G R U RECICLAVEIS	002 002 000 000

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALIER, J. M. (2007). O ecologismo dos pobres. *WANI*, 7-15.
- ALIMONDA, H. (2015). Ecología política latinoamericana y pensamiento crítico: vanguardias arraigadas. *UFPR - Desenvolvimento e Meio Ambiente*, 161-168.
- ALIMONDA, H. (04 de Julho de 2016). *Notas sobre la ecología política latinoamericana: arraigo, herencias, diálogos*. Fonte: EcologíaPolítica: <http://www.ecologiapolitica.info/?p=6017>
- Dilger, G. (2016). *Descolonizando o imaginário*. São Paulo: Elefante.
- FOLADORI, G. (1999). Marxismo e Meio Ambiente. *Revista de Ciências Humanas*, 82-92.
- GUDYNAS, E. (2010). Las nuevas intersecciones entre pobreza y desarrollo. *Surmanía Nº 4*, 92-111.
- GUDYNAS, E. (2010). Si eres tan progresista ¿Por qué destruyes la naturaleza? *Ecuador Debate Nº 79*, 61-81.
- GUDYNAS, E. (2012). Estado compensador y nuevos extractivismos. *Nueva Sociedad Nº 237*, 128-146.
- GUDYNAS, E. (18 de Fevereiro de 2013). *Extracciones, extractivismos y extrahecciones*. Fonte: Observatorio del Desarrollo: <http://ambiental.net/wp-content/uploads/2015/12/GudynasApropiacionExtractivismoExtraheccionesOd2013.pdf>
- LEFF, E. (d de 2015). Political Ecology: a Latin American Perspective. *UFPR- Desenvolvimento e Meio Ambiente*, 29-64. Fonte: ResearchGate.
- LITTLE, P. E. (Junho de 2006). Ecologia política como etnografia: um guia teórico e metodológico. *Brasília, Brasil*.
- MALDONADO, F. G. (8 de Maio de 2015). *Um pouco mais ao Sur: extrativismo, neo-extrativismo e pós-extrativismo sob duas experiências Sul-americanas*. Fonte: SJ LATINOAMERICANA: <https://sjlatinoamerica.files.wordpress.com/2015/05/8-maldonado-fernando-un-poco-mais-ao-sul.pdf>
- MENDONÇA, L. J. (2009). América Latina: da desigualdade social à desigualdade econômica. *ARGUMENTUM*, 78-91. Fonte: <http://www.periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/14/16>
- PHILIPPI Jr, A. (2012). Gestão Ambiental Municipal: objetivos, instrumentos e agente. *Revista Brasileira de Ciências Ambientais*, 66-72.
- TERRA, R., & REPA, L. (2011). Teoria Crítica. *Caderno CRH*, 245-248.